Nota introdutória

Autores das primeiras gerações de analistas da SBPSP

Para este número do *Jornal de Psicanálise*, selecionamos o artigo de Virginia Bicudo "Incidência da realidade social no trabalho analítico". Foi um trabalho apresentado no III Congresso Brasileiro de Psicanálise, em abril de 1972, e publicado posteriormente na *Revista Brasileira de Psicanálise*, *6*(3/4), 1972.

Em nossa busca, nos deparamos com trabalhos que tratam de questões que nos preocupam nos dias de hoje, como: a regulamentação da profissão de psicanalista (tema do III Congresso Brasileiro de Psicanálise 1972) e a psicanálise no contexto histórico social.

Na base desses temas estava o questionamento sobre o papel da psicanálise nas fronteiras entre o sujeito psíquico e o sujeito sócio-político, que à época encontrava-se em uma ditadura militar. Eram os anos de chumbo.

Como situar-se em consonância com a teoria, prática psicanalítica, o contexto social, as posições políticas pessoais de paciente e analista e a própria instituição?

Em seu artigo Virginia Bicudo trouxe uma resposta por meio da discussão sobre a ideologia, a teoria psicanalítica e a necessária neutralidade do analista em sua atuação clínica.

Com um olhar retrospectivo ampliado, uma série de psicanalistas (Fuad Kyrillos Neto, Maria Luiza Padua, Cecília Coimbra, entre outros) fizeram considerações sobre os posicionamentos das diversas sociedades brasileiras de psicanálise durante a ditadura militar. Esse texto especialmente, foi entendido como uma justificativa para a falta de atitude da SBPSP frente ao que vinha ocorrendo no país, pois utilizando-se da necessidade de neutralidade do psicanalista, podia manter uma postura complacente com o estado ditatorial e todas as suas formas de repressão.

Divisão de Documentação da SBPSP
Mônica J. F. Saliby

Colaboradores:
Alice Paes de Barros Arruda
Luciana Saddi
Miriam Tawil
Sandra Moreira de Souza Freitas